

ENCONTRO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS: UMA PARADA PARA CONSTRUIR NOVOS CONHECIMENTOS NA ESCOLA.

Maria Helena Nascimento de Souza

Mateus Gabriel dos Santos Cunha

Flavio Mascarenhas de Almeida

Raissa Carla dos Passos Dias

O Encontro de Estudos Amazônicos é um evento que acontece na escola do Ensino Básico há seis anos com o objetivo geral de proporcionar uma parada na escola para a comunidade escolar aprender e propor novos conhecimentos e saberes sobre a Amazônia ribeirinha ao sul de Belém Pará, cujo público participante estuda na escola Estadual Monsenhor Azevedo no bairro da Condor, Belém/PA.

Os novos conhecimentos vêm por todas as atividades teóricas e práticas desenvolvidas no processo do evento pela escola e instituições de pesquisa da Amazônia que são convidadas a apresentar os resultados de suas pesquisas no presencial e remoto em forma de palestras e exposições, assim como pela diversidade de apresentações temáticas.

O evento é uma estratégia metodológica para tornar a escola um espaço dinâmico no que diz respeito a produção de novos conhecimentos e saberes sobre a Amazônia ribeirinha, neste sentido as escolas apresentam uma forma de trabalhar com a proposta do Documento Curricular do Estado do Pará de Estudos Amazônicos de forma significativa e produtiva, cuja identidade e cultura do público alvo passa a ter visibilidade no processo de ensino e aprendizagem em Estudos Amazônicos. De acordo com os autores:

Pensar diferentes práticas e recursos pedagógicos que favoreçam a ação do professor para garantir a aprendizagem de conceitos e temas da geografia escolar, desde a segunda metade do século passado, sempre foi uma grande preocupação de pesquisadores que se dedicam a estudar metodologias e dispositivos pedagógicos relacionados às práticas de ensino de Geografia, tendo em vista a abordagem e a construção de sentidos aos conteúdos científicos e sua apreensão no cotidiano da vida dos alunos. (PORTUGAL, J. F.; SOUZA, E. C. P. 95, 2013)

A produção de novos conhecimentos torna a aula mais significativa para os professores e alunos, pois é uma forma de investigar para dinamizar o trabalho pedagógico escolar com o objetivo de contextualizar os conteúdos propostos com a realidade do espaço vivido pelos alunos. Assim, alunos, professores e comunidade escolar estudam as espacialidades ribeirinhas para desenvolverem habilidades e competências direcionadas para necessidades sociais, culturais e políticas. Segundo CALVALCANTI, “na Geografia Humanística, lugar é o espaço que se torna familiar ao indivíduo é o espaço vivido, do experienciado”. (1998, p.89). Dessa forma se confirma a importância de estudar a realidade vivida e experienciada pela comunidade escolar, pois a escola passa a construir o compromisso de dialogar com as espacialidades no qual está inserida e o público que atende.

Nesse sentido, as instituições de pesquisa da Amazônia devem estar mais presentes nas escolas de Ensino Básico sem precisar serem convidadas, pois é uma forma de caminharem juntos com a comunidade escolar, pois as equipes docentes precisam de apoio acadêmico para que os instrumentalizem nos processos de pesquisas na prática de sala de aula de forma fundamentada, orientada e comprovada.

A organização da ação é coletiva entre a equipe docente que fica à vontade para propor a participação com uma atividade ou palestra sobre o tema proposto que desde o primeiro encontro (2018) a cada ano é eleito um tema para abordar uma necessidade do público que frequente a escola e compõem a comunidade escolar.

A programação se desenvolve em dois ou três dias com palestras e exposições compostas pela equipe docente da escola das diferentes áreas de conhecimento e instituições de pesquisa convidadas.

No primeiro evento que ocorreu em 2018 foi somente presencial, assim como em 2019 e 2020, a partir de 2021 com a Pandemia o evento passou a ser remoto com palestras apenas. Em 2022 no pós pandemia foi presencial, pois foram retomadas as atividades pedagógicas a partir do chão da escola de forma dinamizada, assim como em 2023 que a presença do Programa Residência Pedagógica/UFPA foi acrescentado outras atividades como oficinas temáticas.

Os temas propostos desde o primeiro evento foram os seguintes, 2018 (As espacialidades das comunidades ribeirinhas em Belém-Pa e as práticas de ensino.), 2019 (Políticas Públicas na região insular de Belém/PA), 2020 (Diálogos sobre o desmatamento da Amazônia), 2021 (Comunidades e ilhas ao sul de Belém Pará: do continente ao insular), 2022 (O IDH da região insular ao sul de Belém: O caso da Ilha Grande) e 2023 (Sustentabilidade e Clima na região

insular ao sul de Belém Pará), que retratam a diversidade social, política, econômica, ambiental e cultural da Amazônia ribeirinha sul de Belém Pará. O do Card que apresenta o evento geralmente é uma representação construída pelos alunos, cujo é eleito o que mais se aproxima da realidade que será o objeto de estudo no evento. Segundo a autora:

O estudo das representações sociais tem, assim, como suporte a vida cotidiana e a atividade cognitiva dos sujeitos que as formam. Essa constatação permite a convicção de que o estudo do conteúdo das representações dos alunos sobre a Geografia é um caminho para melhor conhecer o mundo vivido dos alunos, suas concepções e seu processo de construção de conhecimentos. (CAVALCANTE, L. S. P. 32, 1998).

O evento a cada ano vem conquistando visibilidade e trazendo para o ambiente escolar pesquisadores das diferentes instituições de pesquisa, ensino e extensão da Amazônia nas mais diversas áreas de conhecimento a exemplo o Programa Residência Pedagógica de Geografia da UFPA, a equipe de enfermagem da UFPA que participou em 2022 e está na escola aplicando um projeto que trata de temas diversos sobre as necessidades de saúde ribeirinha e também a adesão de mais professores da escola com participação, assim como de outras escolas.

Este processo leva aos professores e alunos exercitar habilidades e talentos na produção de materiais que podem ser utilizados em uma aula como objetos ilustrativos para aprendizagem, cujo conteúdo é a realidade vivida pelas famílias ribeirinhas, pois (Trindade) expõem “a relação com o rio e a importância dele para a vida cotidiana” (Trindade, 2011, p. 119), nesse sentido, dar significado para o conteúdo a partir da realidade vivida pelos alunos é uma forma de tornar a aprendizagem como um meio para estimular a curiosidade que leva a pesquisa para descobertas e mudanças para o que precisa ser melhorado. Segundo DEMO, em seu livro “Educar pela pesquisa” é um meio de tornar a aula interativa entre professores e alunos, também mais democrática, já que a construção de novos conhecimentos é coletiva.

Este ano o tema Sustentabilidade e clima na região insular ao sul de Belém Pará teve como subtema o Empreendedorismo proposto pelo professor da escola Hugo Albuquerque de Geografia com o objetivo de orientar e valorizar o trabalho de alunos ribeirinhos que produzem artesanatos de forma sustentável, já que reutilizam materiais da floresta. Assim, segundo relato do professor “o VI Encontro de Estudos Amazônicos se apresenta como a vitrine ao mesmo tempo a culminância do empreendedorismo ribeirinho local, onde se disponibiliza aos seus visitantes amostras das produções locais a partir do que se cultiva nas entranhas das relações comunitárias insular no Município de Belém do Pará, em que o fortalecimento da identidade

ribeirinha local se mostra como o principal objetivo do evento frente ao imperioso empreendedorismo alóctone.” Neste campo surgiram algumas indagações que serão objeto de pesquisa no processo do trabalho pedagógico em Estudos Amazônicos ainda este ano de 2023.

Por tudo que foi exposto, conclui-se a importância deste evento para a comunidade escolar do Monsenhor Azevedo e todos os que participam direta e indiretamente, no sentido de tornar a escola um espaço para debates, descobertas e produções que instrumentalizem a comunidade escolar a entender a Amazônia a partir do espaço vivido com valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e famílias que é considerado um caminho para novas descobertas e necessidades das comunidades ribeirinhas ao sul de Belém Pará. Os Estudos Amazônicos passam a ser significativo no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Encontro; Estudos Amazônicos; Escola; Ribeirinho.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, L. S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, São Paulo: Papyrus, p. 32. 1998.

CAVALCANTI, L. C. PORTUGAL, J. F. SOUZA, E. C. In: CAVALCANTI, L. C Temas Da Geografia na escola básica, Campinas, SP: Papyrus, p. 95. 201.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas: Editora Autores Associados, 1996. 120p.

TRINDADE JR., Saint-Clair Cordeiro da; ROSÁRIO, B. A., COSTA G. K. G.; LIMA, M. M. Espacialidades e Temporalidades Urbanas na Amazônia Ribeirinha: mudanças e permanências a jusante do rio Tocantins. ACTA Geográfica, Ed. Esp. Cidades na Amazônia Brasileira, p.117-133. 2011.